



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

PARA ALÉM DOS JOGOS TRADICIONAIS: MANBOL E PETECA

Tiffany L. de OLIVEIRA¹; Salete C. P. de CARVALHO¹; Perla V. F SANTANA¹; Graziela PASCOS².

RESUMO

Os esportes alternativos vêm com o intuito de promover a interação, e ampliar ainda mais as opções esportivas, proporcionando bem estar aos alunos e motivação. Sendo assim, o presente trabalho se trata de um relato de experiência que foi realizado no Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde (CeCAES), faculdade de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, onde através do Centro Acadêmico Revolução Educa 2.0 do curso de Licenciatura e Bacharelado do curso de Educação Física, foram organizadas e aplicada diversas atividades, dentre elas, oficina de Manbol e Peteca. Uma nova forma de abranger o conceito de esporte, e trazer novas experiências aos futuros profissionais da área.

Palavras-chave: Esportes Alternativos; Convencionais; Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

A área em Educação Física é uma peça fundamental na formação do ser humano como um todo, pois possui diversos conteúdos compostos pelas manifestações corporais criadas ao longo dos anos. Como: jogos, esportes, brincadeiras, ginásticas, etc. Por se tratar de um saber riquíssimo e diversificado, existem inúmeras formas em se trabalhar na escola, porém o que se vê são as práticas de esportes tradicionais nas aulas de Educação física, onde a ênfase se dá apenas na quadra poliesportiva e no famoso “quarteto” (futebol, handebol, basquete e voleibol). (BARROS; REIS,2003)

Os esportes não convencionais entram com uma proposta de conscientização aos alunos, onde se possibilita vivenciar diversos tipos de experiências corporais. De acordo com Franco e Silva (2018), os esportes alternativos podem caracterizar-se como um modelo pedagógico e interdisciplinar, podendo os mesmos ser discutidos por outros tipos de linguagens.

¹ Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: saletecarvalhoareado@gmail.com

¹ Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: tifanyluiz@gmail.com

¹ Graduanda PIBID, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: perlasantana007@gmail.com

² Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: graziela.pascom@muz.ifsuldeminas.edu.br

Portanto, trazer novos modelos de educação e permitir que os discentes experimentem novas possibilidades, interagindo a partir de um contexto, sociocultural e tecnológico, numa perspectiva interdisciplinar de ensino. Dentro do vasto universo desportivo, existem várias modalidades que os alunos não conseguem vivenciar, como por exemplo, os esportes: PETECA e MANBOL.

Segundo a Confederação Brasileira de Manbol (2017), o esporte teve origem em 1992, através de um jovem chamado Rui Hildebrando. Inicialmente o esporte era uma brincadeira de crianças, na Amazônia/MA, onde era realizada com mangas (MAN= manga; BOL= bola). Não demorou muito até que o jogo se tornasse popular entre os jovens, a partir daí em 2004, o jogo passa a ser oficializado com novas regras e materiais adequados para a prática. A modalidade esportiva, logo chama a atenção por ser um esporte dinâmico, divertido e ser o único que se joga com duas bolas simultaneamente.

Já a modalidade esportiva: PETECA, de acordo com a Enciclopédia Mirador Internacional (1976, p.1344, *apud* TEIXEIRA, 2016), o jogo era praticado por índios, para recreação, com implementos criados por eles através de materiais encontrados na natureza. Não havia um número específico de jogadores, e geralmente era utilizado um círculo. A peteca é criada de acordo com sua tribo, nem todas possui pena ou envoltório de palha de milho. Sua forma de jogo também depende do local, mas no geral, a principal meta é não deixar cair no chão.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma vivência, através de oficinas para incentivar e demonstrar o quão amplo é o universo esportivo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é um relato de experiência de uma aula que foi planejada e aplicada pelo Centro Acadêmico Revolução Educa 2.0, no “DIA DO ESPORTE” realizado no dia 10 de Abril de 2019, no Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde (CeCAES), faculdade de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, com discentes do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. O evento abrangeu 83 alunos no total, sendo 33 mulheres e 50 homens, no período vespertino e noturno.

As atividades eram compostas por práticas introdutórias aos jogos Manbol e Peteca, usando métodos pedagógicos antes de chegar ao jogo propriamente dito. No primeiro momento, uma pequena introdução acerca da origem dos esportes, posteriormente práticas pedagógicas e variações, como de modo individual até formar grupos. E por fim, o jogo com suas regras, delimitações e

desafios.

A prática teve como finalidade trazer um novo sentido aos esportes alternativos, motivando os futuros profissionais da área, a buscar além fugindo dos métodos tradicionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento das atividades permitiu constatar a importância em trabalhar esportes alternativos dentro do contexto da Educação Física, não se limitando a somente práticas de esportes convencionais. Constatou-se, porém, que apesar da oferta de esportes alternativos, depois das práticas houve certa resistência por um grupo minoritário por não haver esportes convencionais. Contudo, os praticantes, em sua maioria, apreciaram as ações, elogiando tanto as vivências quanto a organização do evento. A prática pedagógica de esportes não convencionais, faz com que os alunos vislumbrem a importância da interação, bem como as possibilidades dessas práticas para o desenvolvimento motor mais ampliado, aumentando o repertório para futuros docentes, em todas as áreas da Educação Física.

4. CONCLUSÕES

Com este trabalho conseguimos mostrar que a educação física possui uma variedade de conteúdos para serem abordados e desenvolvidos e é papel do professor proporcionar novas experiências e saberes para seus alunos.

Pudemos perceber neste relato de experiência, que se é possível trazer novas propostas para as aulas de Educação Física escolar, para além do que vemos nas atividades tradicionais: futsal, handebol, vôlei e basquete. A Educação Física escolar tem passado por momentos bastante significativos na sua história, que refletem na prática do professor em suas aulas.

Enquanto discentes do curso de Educação Física foi enriquecedor desenvolver essas atividades, pois além da experiência, auxiliou no atual processo de aprendizagem e de futuros profissionais da área, evidenciando novas possibilidades esportivas não convencionais.

REFERÊNCIAS

BARROS, Patrícia Maira; REIS, Prof. Dr. Fabio Pinto Gonçalves dos. Uma proposta de sistematização dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental: o caso do tênis. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 186, n. 18, p.00-01, nov. 2003. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd186/proposta-dos-esportes-ano-convencionais.htm>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MANBOL. **N/D**: Manbol diferente de tudo. Brasil: S.i, 2017. Disponível em: <<https://www.manbol.com.br/federacoes>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

FRANCO, C.; SILVA, C. Uma perspectiva para os esportes não convencionais na escola: Ultimate Frisbee, Tag Rugby e Tchoukball. **Foros Virtuales**, 2018. Disponível em: <http://virtualeduca.org/forove/>. Acesso: 01 mai 2019.

TEIXEIRA, Aleluia Heringer Lisboa. Quem ganha fica? Os jogos e brincadeiras na escola. **Edfesportes**, Buenos Aires, v. 101, n. 11, p.1-1, out. 2016. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd101/jogos.htm>>. Acesso em: 09 ago. 2019